

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ICE – 2017

## Comissão Diretiva, maio de 2018

---

### Introdução

2017 foi o primeiro ano de um novo mandato quadrienal dos órgãos sociais do ICE, com a realização de eleições em janeiro. O primeiro sem a presença física do Rui D’Espiney e o início da superação da sua ausência na direção efetiva da associação, com a responsabilidade de continuar o seu legado, animados pelo seu exemplo comprometido, baseado na confiança e na esperança.

O entusiasmo alcançado na mobilização de escolas / agrupamentos, movimento associativo, IPSSs, municípios, universidade e de outras entidades e comunidades locais em parcerias formais e informais envolvendo uma rede de âmbito nacional, com polos principais na Península de Setúbal, Minho, Águeda/Aveiro e Alentejo Litoral, tem vindo a confrontar-se com as dificuldades resultantes de modelos de financiamentos pontuais, que cobrem apenas os custos diretos das atividades e não os meios necessários à sua planificação e organização. 2017 foi também o ano de incidência da redução das mobilidades estatutárias afetas ao ICE pelo Ministério da Educação de quatro para duas no ano letivo 2016-17.

Com escassos recursos, trabalhámos na situação paradoxal de continuar e nalguns casos aprofundar e consolidar a intervenção, de promover novos desafios, acrescendo assim as exigências decorrentes da organização centralizada dos procedimentos de suporte quotidiano ao trabalho em curso, da sua divulgação, da conceção e produção de novas candidaturas e da sustentabilidade financeira, condição *sine quanon* para a manutenção do projeto associativo que nos distingue.

Não teria sido possível sem o elevado compromisso dos sócios e ativistas ICE, da reduzida equipa afeta a tempo inteiro, da rede de suporte militante dos que se identificam com as nossas causas e reconhecem no ICE um património de ativismo singular, mas também sem as cumplicidades das parcerias de ação que construímos ao longo do tempo assentes na partilha de objetivos estratégicos e possibilidades de futuro.

O presente relatório procura sintetizar a intervenção organizada de acordo com os eixos estratégicos que enunciamos como estruturantes para a atividade do ICE em 2017:

- Intervenção guiada pelas causas da educação democrática nos diversos contextos e quotidianos: do trabalho, da família, das instituições, do espaço público, centrada no território como ator educativo;
- Produção sistemática de conhecimento;
- Estabelecimento e/ou aprofundamento de relações transnacionais;
- Estruturação e Sustentabilidade material do ICE.

### 1- Intervenção

Como é hábito, a intervenção organizou-se a partir da reflexão partilhada e produzida coletivamente nos diferentes momentos de encontro, formais e decorrentes de projetos em curso dos ativistas ICE, destacando-se a Interequipas restrita (dezembro 2016) e alargada (outubro 2017). A democracia continuou a destacar-se enquanto causa transversal e mobilizadora da intervenção, designadamente na prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Unesco em 2017 para a Agenda de Educação

2030, organizando espaços para a participação, reivindicando direitos, construindo a cidadania, cultivando a democracia participativa nos diversos contextos e quotidianos: do trabalho, da família, das instituições, do espaço público.

Continuámos a centrar-nos no território como ator educativo, elegendo enquanto possíveis protagonistas da mudança as crianças, idosos e mulheres. Em contextos periféricos, continuámos a promover condições para processos educativos desescolarizados, mesmo quando feitos na escola e sem dela abdicar enquanto referência quotidiana, reivindicando a sua defesa como bem público e espaço de cidadania dos seus profissionais.

De acordo com o que nos caracteriza, prosseguimos a promoção do sucesso escolar concebendo o insucesso não apenas como um fenómeno estatístico e indiferenciado, mas sobretudo em termos de situações vivenciadas de fracasso escolar, da forma mais contextualizada e individualizada possível, trabalhando o desenvolvimento, a educação democrática e a corresponsabilização cidadã de acordo com os objetivos refletidos na Estratégia Nacional de educação para a Cidadania (ENEC, 2016) articulada com os referenciais do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017). Este trabalho decorreu em cooperação com professores, alunos, famílias, autarquias e outros parceiros locais, na perspetiva de uma progressiva criação de comunidades de aprendizagem organizadas em rede e com o apoio do ICE, do seu Centro de Formação e dos seus parceiros, especialmente, neste caso, de instituições de ensino superior e de formadores e investigadores identificados com o ideário e os projetos do ICE.

Destacam-se como projetos / dinâmicas estruturantes ao longo de 2017:

- Promoção da educação ambiental, estabelecendo relações com os ODS e a corresponsabilização cidadã

- Quinta da Educação no Monte do Paio (Santiago do Cacém): continuou-se a promover e animar este recurso educativo, potenciando a sua transversalidade curricular, de intervenção na comunidade, refletindo a evolução das dinâmicas, organizando novas propostas de mobilização das famílias e crianças nos tempos não letivos, para além do trabalho com as escolas e os Agrupamentos. Decorreram diversas apresentações de divulgação do projeto e de disseminação dos seus princípios e metodologias

- Educação Ambiental e Cidadania: início da construção de um projeto plurianual, transversal às várias regiões, mobilizador em torno dos direitos ambientais e da responsabilidade e participação cidadã, permitindo dinâmicas e parcerias diferenciadas sob uma intencionalidade comum e como tal organizador da intervenção (Minho, Setúbal, Alentejo).

- Desenvolveu-se a parceria com a ASPEA-Associação Portuguesa de educação Ambiental através da ação acreditada *Educação Ambiental e Cidadania na Escola* e promovida pelo CPDF – Centro de Professores para o Desenvolvimento e Formação, envolvendo professores do Alentejo litoral, Portalegre, Setúbal, Coimbra, Viseu e Minho, iniciando-se o processo de coorganização das XXIV Jornadas de Educação Ambiental (setúbal, previstas para abril de 2018);

- Cidadania das crianças e dos jovens em contextos formais, informais e não formais

- 3C'sS – Criança, Cidadania e Criatividade (Setúbal-Braga, nacional): organização e dinamização do projeto:

- Procura de dinâmicas autossustentáveis nas escolas/ agrupamentos/ autarquias envolvidas;

- Interação com outros projetos/dinâmicas em curso relacionados com a Anciana, género, direitos, trabalhando com agrupamentos/docentes, transversalmente aos vários níveis de ensino;
  - Fomento de espaços de formação docente desafiadores de novas práticas pedagógicas que possibilitem a participação das crianças/jovens, no aprofundamento do funcionamento da democracia e no desenvolvimento de um pensamento crítico e criativo sobre a vida;
  - Sensibilização das escolas e os docentes para um trabalho efetivo de cidadania das crianças, criando as condições para o uso regular de assembleias deliberativas;
  - Acompanhamento de escolas e agrupamentos dos concelhos de Setúbal e Braga;
  - Avaliação da pertinência e as condições de transformação deste projeto numa dinâmica transversal às várias regiões com base na cidadania da criança, trabalhando a partir da escola como porta de entrada.
- Dinamização de Assembleias de Jovens e Crianças como metodologia (turmas, escolas, agrupamentos em articulação com autarquias envolvidas, XX Feira de Projetos Educativos da Moita, em parceria com outros projetos);
  - Organização de Fóruns com crianças e jovens, no âmbito da Cidade Amiga das Crianças, em Aveiro e Braga;
- Produção de estratégias para a implementação e dinamização de projetos educativos na região do Minho, em parceria com agrupamentos de escolas e outras instituições de educação de infância e ensino básico, abrangendo as vertentes da cidadania, da intergeracionalidade, da formação e da inovação pedagógica, a partir da promoção do livro e da leitura para a infância e da formação de mediadores: creches, jardins-de-infância, escolas e TEIP - Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, IPSSs, Bibliotecas Escolares (Braga, V.N. de Famalicão)
- SIGA – Setúbal Interinstitucional Gera Ação, no âmbito CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social (agosto 2016- junho 2019) em parceria com a SEIES- Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, APACCF - Associação de Professores e Amigos das Crianças de Casal e Figueiras e CSPSS – Centro Social Paroquial de S. Sebastião num trabalho em rede, transversal, envolvendo famílias, redes de apoio social no âmbito da educação, emprego e qualificação profissional; saúde e bem-estar, sendo responsabilidade do ICE:
    - Conhecimento e apropriação da Cidade, Cidadania, Apoio à criança em contexto não escolar, intervindo nas escolas das freguesias rurais e da cidade do concelho de Setúbal dinamizando sessões por escola/turma (2º ano e 1º CEB) de sensibilização para as questões da cidadania, direitos humanos, educação ambiental, com vista a ser construído um Manifesto das crianças;
    - Apoio à criança em contexto não escolar;
    - Círculos de Reflexão de Docentes: acompanhamento, construção de materiais e metodologias de intervenção nas escolas e famílias
- ProjectoCres(SER)emÁgueda (iniciado em abril)- Promoção da Saúde Mental na gravidez e primeira infância: Parceria de intervenção comunitária, abrangente e multissetorial, que vai intervir de forma integrada em diferentes cenários potenciando recursos e criando sinergias interinstitucionais.
- Participação e a indução de iniciativas geradoras de práticas cidadãs no movimento associativo, em colaboração com outros que se identificam com esta preocupação, favorecendo um funcionamento, praticas e metodologias, que proporcionem relações democráticas e participativas no seu interior e em intenção aos públicos com que interagem.

- Grupo de trabalho “Referencial Educação para a Cidadania”: com a ANIMAR, no âmbito do *Roteiro Para A Cidadania* numa perspetiva de auscultação e organização de contributos para políticas territoriais neste domínio.
- Participação articulação de processos e dinâmicas educativas nas redes e estruturas CLAS de Setúbal, Moita, Santiago do Cacém, Comissões de Freguesia em setúbal
- Prosseguiu a participação no grupo de trabalho “Para Além da História Única”, direcionado para a problemática das comunidades ciganas em Setúbal;
- Participação no FASE- Fórum Ambiental, Social e Económico, do qual fomos signatários do Manifesto, mobilizando a reflexão em torno da cidadania das crianças e dos mais velhos para o Encontro nacional ocorrido em 2017 (Lisboa, ISCTE).

●Promoção da interculturalidade e intergeracionalidade no âmbito dos territórios e comunidades educativas

- Organização de eventos e iniciativas abrangentes, mobilizadoras do movimento associativo, indutoras de parcerias e cumplicidades: *Maio Dialogo Intercultural* – mostra cultural Setúbal (maio 2017) com Câmara Municipal de Setúbal, Associação 4As, EDINSTVO e BUSUIOC.
- XX Feira de Projetos Educativos da Moita – Conceção, dinamização, participação (maio 2017), parceria com a Câmara Municipal da Moita, Comunidade educativa e local da Moita, Escolas Básicas do Vale da Amoreia nº1 e 2; Voz do Operário; Jls Varino e Charlot).
- Kit Pedagógico *Romano Atmo- Alma Cigana*, recurso digital e *maleta*, contributo para a inclusão das comunidades ciganas na escola: divulgação, disseminação nacional e formação de formadoras em parceria com a AMUCIP – Associação de Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas;
- 2º Congresso da Anciania (27 abril em Setúbal): parceria com a Escola Superior de Saúde – IPS,Cruz Vermelha – Setúbal, Voluntariado Mãos Dadas-Setúbal, in2Set - Grupo de trabalho para o Envelhecimento Ativo, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação- UP, Câmaras Municipais de Setúbal, Moita, Alcochete, Barreiro, Palmela, Grândola, Universidades Seniores: Grândola, Alcácer do Sal. Barreiro, Moita; Escola Comunitária de Alcochete; IPSS de Vanicelos, LATI, Socorros Mútuos, Centro Comunitário de S. Sebastião.
- Grupo de Teatro Sénior: organização de pequenas performances com os *maiores* num trabalho a partir das suas sensibilidades e organização de uma peça infantil para as escolas).
- GPI: “Grandes e Pequenos em Interação”;
- Animação de Tertúlias: conversas em torno das preocupações dos *maiores* e delineação de estratégias de atuação;
- O ICE passou a integrar o grupo de trabalho:IN2SET-Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida: IPS de Setúbal, Cáritas Diocesana de Setúbal, UD- IPSS de Setúbal.

## 2- Produção de conhecimento

Em 2017 prosseguimos a intensão de intensificar a produção de saber a partir da experiência como núcleo de todos os processos educativos, valorizando todas as formas de expressão, nomeadamente, mantendo o objetivo da produção de Memórias Descritivas dos projetos ICE, de forma a construir pensamento estratégico, mas também a procurar financiamentos, acrescer a visibilidade e difusão do trabalho relevante de anos anteriores.

- Promoção da inovação pedagógica, da literacia e do combate ao insucesso e abandono escolar, orientando a prática pedagógica supervisionada a nível da escola: trabalho regular

com os docentes, refletindo estratégias em sala de aula e no Jardim-de-infância / escola, possibilidade de acrescentar ferramentas pedagógicas num trabalho acompanhado e refletido pelo grupo de docentes e equipa ICE;

- Continuou a induzir-se e a apoiar a formação de comunidades de aprendizagem nas escolas e em contextos de educação não formal, a promoção de literacias e da cultura democrática, com base em metodologias de aprendizagem por projetos e de investigação-ação participativa com grupos e comunidades em diferentes contextos e com parcerias de geometria variável.

- *Cadernos ICE*: Prosseguiu a divulgação do Caderno ICE nº 10 *Educação, Desenvolvimento e Ação Local Comunitária* (2016). Não foi possível, por falta de meios essencialmente humanos, concretizar a edição on-line do Caderno 11 (*Intervenção em contextos urbanos periféricos*) nem assegurar os meios de suporte à sua edição em papel, tal como não foi possível ainda organizar a disponibilização on-line dos números 1 ao 9, no âmbito da reformulação em curso do site.

- Prosseguiu e avançou-se na reformulação do site, ainda em teste e com algumas dificuldades de recuperação da informação, particularmente do histórico de projetos; Continuou-se a página do facebook, decisiva para a visibilidade externa do ICE, embora ainda não se tenha conseguido o seu dinamismo e a sua agilização como instrumento de reforço de laços e dinâmicas internas.

iceweb.org; <https://www.facebook.com/instcomunidadeseducativas/>

- Prosseguiu-se a edição do **notICEas** como instrumento precioso de difusão de informação e apresentação de saberes a nível interno aos sócios e ativista do ICE, mas também como instrumento de visibilidade e apresentação da associação, editando três números (dezembro 2016 -janeiro 2017; fevereiro-março; abril-maio), organizando o quarto (dezembro-2017 – janeiro 2018), não se garantindo ainda uma periodicidade e estrutura fixa, de forma a agilizar e garantir a sua eficácia e regularidade.

- Em cooperação com o CPDF – Centro de Formação Comunidades Educativas, organizaram-se ações de formação em torna das dinâmicas existentes no âmbito do ambiente e ODSs, proporcionando espaços de partilha e produção de conhecimento, articuladamente com dinâmicas e parcerias em curso.

- Mantivemos a participação, através de sócios e ativistas do ICE, em congressos e encontros, destacando: as XXIII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental; a participação e coorganização no *III Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância/Educação Infantil*; Jornadas Pedagógicas de Portalegre (julho); 2º Congresso da Anciania, estando em curso a produção de um documentário; organizaram-se, dinamizaram-se workshops, tertúlias e oficinas em torno das literacias, intergeracionalidade e divulgação de recursos educativos produzidos.

### 3- Relações Internacionais

Numa lógica de movimento social, o ICE continuou a dinamizar e integrar diversos projetos transnacionais no espaço europeu, embora continuando a privilegiar os laços com os países de língua oficial portuguesa com quem mantemos colaborações informais, de caráter mais pontual, pelas limitações das dificuldades do suporte material desta interação por inexistência de programas de financiamento específico como os existentes para o espaço europeu.

Continuaram os projetos Erasmus+ em curso, integrámos e construímos duas novas parcerias de âmbitos diferentes, que se concretizarão em 2018, tendo ocorrido várias sessões conjuntas, encontros de disseminação e tendo-se iniciado a produção de materiais e recursos educativos específicos:

- TRODEU – TRaining to Open Doors to Europe | Educação e formação de adultos (conclusão em agosto de 2017, avaliação e início da sua sustentabilidade) Parceria entre a SOCAEN - Sociedad Canaria Elio Antonio de Nebrija – Canárias / - Finska Folkhögskolan (Escola Multicultural Finlandesa) - Suécia; KU Leuven (Universidade Católica de Leuven) – Bélgica; ICE – Portugal

<http://iceweb.org/trodeu/>

- NESTT – NEw Settings for Teachers and Training | Como Aprendem os alunos (2016/2019): Parceria em Portugal-Minho entre o ICE, Casa do Professor, Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches e Agrupamento de Escolas de Maximinos; European Schoolnet Academy – Bélgica; Asociația Edulifelong – Roménia; Stowarzyszenie Nowa Kultura i Edukacja – Polónia. formação on-line acreditada pelo ME, validação de conteúdos, plataforma de formação, conceção, aplicação e análise de questionários a alunos.

<https://teacherstraining.wixsite.com/nestterasmusplus>

- DECOLANG- Desenvolvimento de competências sociais e cívicas através da prática da oralidade (candidatura e início em 2017/2019) Associação CLIVE – França; Associação - PAC – Roménia; Instituto de Formação - IFOA – Itália; ICE – Portugal. Novo projeto potenciando as dinâmicas formais e informais em curso no Minho e em Setúbal de que são exemplos o “Ler em Si e Nós m@ior”, “Barrigada de Histórias”, “À Roda dos Livros” ou “A Cesta dos Livros” Associação CLIVE – França; Associação - PAC – Roménia; Instituto de Formação - IFOA – Itália; ICE – Portugal

<https://www.decolang.net/>

- “Que ações educativas, no contexto da globalização, em periferias urbanas?” (2018-20). Construção da parceria, metodologias e abordagem concetual, candidatura (setembro-dezembro 2017). Parceria entre Tifbg gGmbH - Berlim; Francas – França; Métropop – França; ICE (Setúbal)

Prosseguiu a colaboração através da parceria com a Universidade do Minho com o Brasil e Cabo-Verde, designadamente o acompanhamento de estudantes e projetos de investigação em curso, a colaboração na coorganização de eventos conjuntos, a participação em encontros e seminários, bem como o contacto, partilha e troca de experiências com associações, designadamente da Guiné-Bissau (Setúbal / Área Metropolitana de Lisboa).

#### **4- Estruturação e Sustentabilidade material do ICE**

A intervenção e as causas que movem o ICE não são favoráveis à obtenção de financiamentos. Em 2017 continuámos atentos ao aparecimento de programas europeus e nacionais de suporte à intervenção que desenvolvemos, embora não tenha sido possível garantir nenhuma estabilidade plurianual de suporte não apenas às atividades no terreno, o que já não seria mau, mas à associação enquanto tal.

Mantivemos o esforço localizado de procurar recursos e parcerias específicas, pontuais ou menos expressivas mas que por serem cumulativas, foram decisivas para a sustentabilidade do ICE e das atividades em curso, como:

- O apoio da Câmara Municipal de Setúbal através da cedência gratuita de instalações da sede do Ice, de espaços municipais e logística para a realização de atividades;

- O destacamento de dois docentes pelo ministério da Educação e a sua renovação 2016-17 e 2017-18, bem como a intenção de virmos a conseguir a ampliação para o próximo ano letivo;
- O apoio da Câmara Municipal de Santiago do Cacém e da REPSOL-Polímeros ao funcionamento e dinamização da Quinta da Educação – Monte do Paio, conjugada com um apoio da Junta de Freguesia de Santo André e INA;
- O financiamento plurianual no âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) do Projeto SIGA, que suporta encargos com uma técnica a tempo inteiro e parte de despesas de funcionamento, embora, pelo mau funcionamento dos mecanismos nacionais de controlo e gestão dos Fundos Comunitários afetos à CCDR de Lisboa e Vale do Tejo, tenhamos sido obrigados a suportar a generalidade do projeto em 2017, sem que tivessem sido recebidas as contrapartidas nacionais devidas, provocando dificuldades acrescidas de tesouraria;
- A continuidade e alargamento da angariação dos 0,5% do IRS por parte de sócios e ativistas, cabendo-nos divulgar, propagandear essa necessidade de forma a alargar o número de contributos.
- Os financiamentos dos três ERASMUS + em curso, ainda que suportem essencialmente os custos diretos das atividades e produções previstas;
- O pagamento de quotas e donativos por parte dos sócios colaboradores e amigos do ICE.

Conscientes de que a visibilidade da intervenção é decisiva para a sua sustentabilidade, manteve-se a preocupação de continuar publicações próprias (site, **notICEas**, publicações, facebook, ...), mas também assegurar a presença regular em encontros, iniciativas, parcerias, produção de conhecimento e divulgação em diferentes suportes e *medias* por parte das dinâmicas e projetos em curso, mas também de sócios e ativistas assumidas em nome do ICE.

Induzimos, animamos e prosseguimos dinâmicas na Península de Setúbal, Minho, Águeda/Aveiro e Alentejo Litoral, continuando com vínculos regulares com diferentes níveis de formalidade com Porto, Viseu e Nordeste Alentejano. Mantivemos pontes com outras redes e ativismos associativos e cívicos destacando-se a ANIMAR, com o FASE- Fórum Ambiental, Social e Económico, do qual fomos signatários do Manifesto, participando no encontro nacional (junho, Lisboa, ISCTE), de forma mais intermitente com o Grupo de Animação Comunitária

A escassez de recursos humanos, nomeadamente na gestão e apoio quotidiano ao funcionamento do ICE, obrigaram a uma cuidada pilotagem da atividade, operacionalizada através de uma comunicação regular /coordenação descentralizada:

- Ao nível da gestão corrente, pelos recursos sediados em Setúbal, pontualmente reforçados por voluntariado;
- Na condução estratégica, pela comissão diretiva, recorrendo à intercomunicação virtual sempre que necessário, sobre o andamento do ICE e das suas iniciativas;
- Na construção do pensamento estratégico através da Interequipas, restrita e alargada, na medida das condições que conseguirmos reunir de suporte material (dezembro 2016, outubro 2017);
- Não conseguimos manter o funcionamento regular do que designamos anteriormente por Secretariado Interequipas organizado em grupos de trabalho por funções /questões críticas, ainda que os seus ativistas se tenham cruzado em várias iniciativas e projetos conjuntos.

Prosseguimos o investimento constante no aprofundamento e reforço da rede de parceiros, mantendo-se com estes – associações, câmaras, juntas de freguesia, universidades, etc.- relações estreitas de informação e sensibilização para a ação.

### Considerações Finais

O presente Relatório sintetiza a atividade desenvolvida em 2017, não a contemplando nem referindo exhaustivamente. Os projetos, parcerias e dados enunciados são apenas exemplares da atividade, não refletindo as angústias, esforço, trabalho, militância, alegrias e desafios que integram a gestão quotidiana do ICE.

Mantivemos uma intervenção de âmbito nacional, embora com maior concentração nas regiões com trabalho mais consolidado ou em que dispomos de docentes e ativistas a tempo inteiro. Participámos num conjunto alargado de parcerias formais e informais em vários municípios e territórios, integrámos e animámos grupos de reflexão e de trabalho organizados por temáticas específicas, mantivemos o ativismo com outras redes associativas e cívicas. Continuámos e iniciámos novas parcerias internacionais de reflexão, investigação-ação e produção de recursos direcionadas para a educação e formação de adultos, sobre a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento de competências sociais e cívicas ou perceber os novos desafios e causas da educação em contextos de globalização, em contextos educativos formais, informais e periféricos.

No início de um novo ciclo, num contexto difícil mas que aprendemos a encarar como oportunidade de novos desafios, julgamos ter cumprido, no essencial, o Plano de Atividades a que nos tínhamos proposto, embora tenham ficado por realizar algumas ações, designadamente um grande encontro, que celebrasse e acrescesse visibilidade em simultâneo aos 25 anos do ICE e ao trabalho de Rui D'espiney. O principal desafio continua a ser a capacidade de mobilizar e organizar a energia solidária e militante de ativistas, sócios e colaboradores, potenciando o pouco que cada um quiser e conseguir dar (e tem sido muito).